

SÉRIE ORGÂNICOS - Apoio do Estado e cooperativismo ajudam a promover agricultura orgânica no Paraná

08/04/2022

Agricultura e Abastecimento

O desafio de aumentar a produção de alimentos orgânicos no Paraná conta com intenso trabalho junto a associações e cooperativas de pequenos produtores. Por meio de políticas públicas como o programa Coopera Paraná, da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, aos poucos as organizações que investem em orgânicos estão reduzindo custos, se modernizando e superando dificuldades.

Mais de um terço das organizações atendidas pelo Coopera Paraná trabalha com produtos orgânicos. Das 106 cooperativas inscritas, 42 são de agricultura orgânica. Entre as 64 associações, 30 são desse tipo de alimento. E a produção é diversificada: inclui olericultura, fruticultura e temperos, entre outros produtos. Diante do aumento da demanda por alimentos saudáveis e de ameaças externas como a deriva de agrotóxicos e a expansão de monoculturas, fortalecer essas pequenas organizações é um compromisso do governo estadual.

No caso do Coopera Paraná, o estímulo aos alimentos sem agrotóxicos já começa nos critérios para pontuação no edital. Assim, quanto mais ações apresentadas para estimular a produção agroecológica ou orgânica, maiores as chances de um projeto ser aprovado. Com recursos de até R\$ 600 mil, as entidades selecionadas conseguem financiar obras, adquirir matéria-prima, veículos, máquinas e equipamentos, e contratar profissionais.

“A ideia é melhorar a renda das famílias, garantir alimentos cada vez mais saudáveis e fazer com que a agricultura familiar possa industrializar os alimentos, agregando valor à produção”, diz o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara.

Segundo o coordenador do Coopera Paraná, Jefferson Meister, o programa também fornece acompanhamento técnico-gerencial, capacitação e auxílio com comercialização e acesso a mercados. “Buscamos atender as necessidades das organizações desde o campo até a agroindustrialização e a chegada ao

consumidor. São instrumentos para melhorar a competitividade e a renda. Para quem trabalha com orgânicos, isso faz toda a diferença”, explica.

FRUTICULTURA – Uma das entidades atendidas é a Associação de Fruticultores de Pérola (Frutipérola), no Noroeste, que tem 64 associados e atua principalmente com acerola orgânica, produzindo cerca de 300 toneladas por ano, vendidas, em sua maioria, para empresas de outros estados.

Uma das dificuldades era o gasto com energia para as câmaras frias, segundo o presidente da associação, Edson Pinguello. Com os recursos obtidos por meio do programa, no ano passado, foi possível instalar um sistema de energia solar e obter uma economia expressiva. O gasto anual de energia elétrica era de R\$ 100 mil. Com o sistema de energia solar, a previsão para o ano será de, no máximo, R\$ 15 mil.

“Inicialmente, nossa entrada na atividade orgânica foi imposição de uma empresa compradora. Depois, passou a ser uma escolha nossa, já que a atividade, além de oferecer vantagem na comercialização, traz economia e também nos livra do uso de agroquímicos”, diz o presidente.

Em Nova Tebas, na região Central, a Cooperatvama, com 51 cooperados, investe em dois produtos principais: acerola e manga, vendidas no Paraná e em São Paulo. Agora pretende expandir a produção para abacate e olericultura. “O Coopera vai nos ajudar a dar sequência nos trabalhos da agroindústria e, principalmente, nas questões ambientais necessárias”, explica a presidente da cooperativa, Lucy de Fátima, que vê na produção orgânica uma forma de aproximação com a natureza.

“Os benefícios maiores são na saúde e em tentar deixar para as gerações futuras, nem que seja de forma pequena, uma contribuição e prova de que tentamos fazer o melhor por elas”, afirma.

ASSISTÊNCIA – Organizando a produção em associações ou cooperativas, os agricultores têm acesso facilitado a mercados. Nesse processo, contam com apoio de técnicos do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná-Iapar-Emater (IDR-Paraná). Eles recebem capacitação e orientação técnica, inclusive sobre planos de trabalho e documentação, essenciais em editais públicos como o do Coopera Paraná.

A Cooperatvama contou com a assistência da engenheira agrônoma Alini Taichi Machado, gerente regional do IDR-Paraná de Ivaiporã, que já acompanhava a entidade havia cinco anos. Quando o edital do Coopera Paraná foi publicado,

abrindo a possibilidade de inscrição das organizações, foi ela quem entrou em contato com a presidente da cooperativa e se colocou à disposição para auxiliar na elaboração do projeto.

“Alguns itens para melhoria dos trabalhos e sustentabilidade da organização ainda estavam pendentes, o que será possível resolver com o Coopera, como painéis solares para geração de energia, sistema de captação de água e equipamentos para produção de produtos minimamente processados”, conta a engenheira agrônoma.

Segundo ela, esses itens garantirão um custo operacional menor, além de ampliação de mercado e vendas. Alini Machado destaca ainda a importância de programas de incentivo à produção diversificada, como o Revitis - Programa de Revitalização da Viticultura Paranaense. “Entre os sócios da cooperativa há dois produtores que iniciaram o plantio de uva orgânica”, diz.

SÉRIE - Esta matéria integra uma série de reportagens em que o Sistema de Agricultura do Paraná apresenta algumas ações adotadas nos últimos anos com vistas a difundir a prática de base agroecológica e o cultivo de orgânicos entre os produtores rurais e garantir que o máximo de pessoas possam se beneficiar da produção.